

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

KATIANE DOS SANTOS COSTA

**A PRESENÇA DA CULTURA POPULAR NA
FORMAÇÃO DOS BACHAREIS EM EDUCAÇÃO
FÍSICA EM GOIÁS**

Goiânia
2017

KATIANE DOS SANTOS COSTA

A PRESENÇA DA CULTURA POPULAR NA FORMAÇÃO DOS BACHAREIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM GOIÁS

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito parcial para conclusão do curso de Educação física - Bacharelado.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Márcia Silva

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.



Prof^a Dr^a Ana Márcia Silva

Goiânia
2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso:

a Deus, pelas bênçãos em minha vida;

aos meus pais Maria do Rosário e Benedito, irmãos Kleonys e Dazinete, meu afilhado Douglas, familiares, meu namorado e amigos que de muitas formas me incentivaram e ajudaram para que fosse possível a concretização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir o curso de Educação Física na Universidade Federal de Goiás (UFG), algo que na minha realidade e da minha família parecia muito distante, agora se concretiza, tentarei nestas linhas agradecer a todos que de alguma forma contribuíram nessa vitória, peço que me concedam um desconto se no calor da emoção eu esquecer de alguém, mas meu coração lembrará com carinho.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e saúde para superar todas as dificuldades com dignidade, por me cobrir de bênçãos e pelas oportunidades que tem me dado todos os dias.

Aos meus queridos e amados pais Rosa e Bené por serem meu modelo de coragem, integridade, honestidade, força e amor e pelas renúncias que fizeram para garantir que eu e meus irmãos tivéssemos acesso à educação e condições básicas de sobrevivência, porém de maneira simples e maravilhosa, o que me proporcionou uma formação íntegra, ética e consciente que a luta é diária, sendo assim são meus exemplos nesse constante cenário de luta que é a vida me incentivando a sempre seguir em frente, mudar se necessário, fazendo tudo e tratando a todos com respeito, dedicação e amor.

Agradeço aos meus irmãos Kleonys e Daza, ao bebê da madrinha Douglas e meus demais familiares, tia Zezé e primos Luciano, Thayrone, Wrania e Gildenilson, por apoiarem e compreenderem o motivo de eu não estar presente durante as reuniões familiares, por eu sair cedo e voltar à noite, por passarem até meses sem me ver e fazerem festa quando o milagre de eu estar presente acontecia, foi de fundamental importância durante essa primeira fase acadêmica.

Agradeço ao meu namorado Gabriel Elias, por seu amor e por ser a poesia da minha vida, por ter tido toda a paciência do mundo com a minha irritação e temperamento explosivo, foi companheiro, amigo, orientador. Muitas vezes abdicou de fazer seus trabalhos para me acompanhar nos meus momentos de estudo e angústias madrugadas adentro. Com todo carinho me trazia calma e esperança. Sempre acreditou até mais que eu que conseguiria e não me deixou desistir, por todo seu amor e dedicação e com todo meu amor a você, muito obrigada.

Agradeço pela minha formação a todas as instituições públicas e os cidadãos brasileiros que as mantêm e pelas quais eu passei desde minha infância até a UFG e minha chegada à emblemática, querida e amada Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), ressaltando todo meu respeito e preocupação com essas instituições de relevância fundamental na constituição do sujeito, e que no atual momento histórico se encontram em uma situação obscura e de profundo desrespeito, que, tenho fé, irão superar.

A partir dessas instituições aproveito para agradecer todos os meus professores, começando pela minha mãe que me alfabetizou, passando pelas minhas professoras do ensino fundamental que me ensinaram: a ler, escrever, as quatro operações matemáticas, meus primeiros conceitos históricos, geográficos e sociais e aos professores do ensino médio pelo meu aprofundamento na química, física, filosofia e maior contato, mesmo que superficial com a Educação Física, a todos meu

muito obrigada pelo carinho dedicação e demonstração de amor incondicional para com o ensino.

Chegando ao ensino superior agradeço a todos os professores da minha formação em Educação Física, por terem me acompanhando em toda essa árdua e apaixonante jornada, onde nestes 4 anos tive acesso a um Universo de ensinamentos e oportunidades que jamais vislumbrava, não foram anos fáceis, chorei, me cansei, pensei que não daria conta, quis desistir mas com o apoio e toda experiência de vocês eu superei e os momentos de felicidade, aprendizado e consciência de direitos e deveres políticos para comigo, minha família e sociedade prevaleceram.

Agradeço em especial ao professor José Pedro por ter demonstrado nas minhas primeiras aulas práticas da faculdade, vôlei, que “sim” eu podia jogar e mais que isso, aprender a ensinar e que não era culpada de não ter tido acesso ao esporte ao longo da vida. Agradeço aos meus professores das disciplinas biológicas representados nas pessoas do Professor Mario Hebling e Maria Sebastiana, as quais ainda tenho muita dificuldade e eles muita paciência ao me ensinaram o papel fundamental das mesmas durante o curso.

Agradeço aos professores Humberto Luís de Deus Inácio por sua sempre disponibilidade e sensibilidade como coordenador de curso e me ensinar que o lazer vai para além de um tempo de descanso é um direito social para qualidade de vida; Aline Nicolino por sua maneira muito engraçada e ao mesmo tempo compenetrada ao inserir a discussão de gênero de forma leve e respeitosa, mas considerando toda sua importância; Jessica Felix Nicácio por toda sua experiência sem perder a doçura e me fazer refletir: como cuidaríamos dos outros sem antes cuidarmos do nosso corpo; Tadeu Baptista e Roberto Furtado por todos seus ensinamentos mas principalmente os políticos e as lutas sociais da classe trabalhadora; Ricardo Viana por toda sua paciência e competência nos estágios e também como coordenador de curso e me ajudar a saber o que eu queria pesquisar nesta monografia; e Felipe Wachs por todos seus ensinamentos diferenciados e qualificados para com a saúde pública, despertando em mim um outro olhar sobre o outro e me humanizando em quanto profissional .

Agradeço a Vanessa Santana Dalla Déa a “aquática”, por todo seu amor a natação e através desta ensinar a nos alunos com imenso carinho o respeito ao próximo e sendo um modelo de mãe, profissional e mulher nos incentivar a lutarmos pela igualdade de direitos a todos. Agradeço ao professor Heitor de Andrade Rodrigues em sua vasta competência e experiência mostrar outro lado do ensino do basquete que não conhecia, despertando meu amor por esse esporte e porque na sua adorável e engraçada paranoia, não deixava escapar nenhum detalhe e não deixava de dar atenção a nenhum aluno.

Agradeço à professora Ana Paula Salles da Silva por ensinar algo fundamental que levarei tanto para minha vida em todas as esferas: “estranhar o que é familiar e familiarizar-se com que é estranho” numa clara demonstração de amor e respeito à diferença. De tal forma agradeço a professora Nilva Pessoa por me ensinar que para ser “ruim eu precisava melhorar muito”, ou seja, o estudo, a perseverança e a dedicação são imprescindíveis para qualquer ação ao longo da vida.

Agradeço ao professor José Luiz Cirqueira Falcão por tamanha generosidade e competência, sempre prestativo para ajudar e esclarecer qualquer dúvida e respondendo imediatamente aos e-mails que eu mandava, foi uma honra conhecer pessoa tão alegre, competente e sabia.

Agradeço também a professora Renata Lima por ter me acompanhado em boa parte do meu processo acadêmico, por ter me dado a oportunidade de estar ao seu lado e aprendendo cada vez mais sobre cultura e dança, com muito carinho me ensinou, chamou atenção, puxou a orelha me abraçou e apoio em momentos de dificuldade, obrigada por ter me apresentado a capoeira angola e me chamado para ser monitora do Aguas de Menino, o que me possibilitou uma vivencia maior com as relações da capoeira mas também por meio da bolsa a condição de terminar minha graduação.

Faço uma observação para dizer que ao professor Falcão e à professora Renata dedico um agradecimento especial, pela oportunidade e o contato com a cultura popular, por meio da capoeira e eventos aos quais me convidaram dentro da faculdade e através de suas histórias de vida, me mostrarem que o negro tem força, garra e valor, sendo sua ascensão impedida somente pela falta de acesso aos espaços acadêmicos. Mas quando temos uma brechinha somos bons e fazemos bem feito. Agradeço também aos mestres da cultura popular que tive a honra de conhecer e participar e também considero importantes professores da minha trajetória.

Agradeço às professoras Michelle da Silva Flausino e Valleria de Oliveira, por terem aceitado participar como avaliadoras desta pesquisa e terem contribuído de forma, competente, carinhosa e respeitosa.

À todos meu muito obrigada pelos ensinamentos éticos, acadêmicos e para vida, de maneira extremante respeitosa, carinhosa e com muita alegria em meio a toda dificuldade da profissão.

Nesta intensa, árdua, apaixonante e surpreendente jornada como já mencionei não estive sozinha contei com muitas pessoas, e poucos têm esse privilégio, posso dizer que sou agraciada por Deus, e agradeço à família que eu escolhi, meus anjos sem asas, meus queridos e amados e indispensáveis amigos: Juliana, Lucélia, Hugo, Devanir, Renata, Flavio, Jaciara, Dayane, Karita, Heloane, Roquelânio, Kassia, Bruno, Edmilson, Keila, Kelly, Elmira, Giselma, Lorrany, Vinicius Suellen, Daniel, Rose, Keillyane, Marcia, Ivaina, Flavia, Zanza, Claudia, Lise, Nayane, Kelliane, Francielle, Jocyene, Regina, Sebastião, Lazara Maria, Brenda, Elizabeth, Jackeline, Ana Karla, Maria Amelia, Edyr, Rafaela “Rafaleny”, Weverton, Mariano Hoop, Urian, Grazielle, Celia, Maria José, Cleber e Gabriela, esta última, passou pela angustia dos momentos finais comigo, nossos corações batiam em sofriam em sincronia e torcida uma pela outra. Obrigada a todos e todas.

Deixo também meu agradecimento mais que especial para a “Ordem da Fênix”, composta por Geovana Almeida, minha parceira de todas as horas, Geovana Rabelo, com sua alegria e sinceridade, Isabela, com sua força, Laura, com sua doçura, Nathalia, com seu carinho, Nayara, com seu jeito diva purpurinada, e Raquel, com seu jeito marrento, mas que no fundo é meiga e parceira. Este grupo de amigas não tem esse nome por acaso, assim como o pássaro mitológico Fênix, renascia das cinzas,

assim foi nossa amizade construída durante esses quatro anos e que ficará para vida inteira, fomos nos aproximando sem seguir uma lógica, simplesmente aconteceu, como é na lógica do amor, somos todas diferentes, não temos nada em comum, a ponto de termos brigas intermináveis para depois fazermos as pazes como é na lógica do amor, não teria conseguido sem elas, foram meu apoio, meu colo para chorar, meu abraço energético, tivemos momentos maravilhosos de alegrias, festas, namoros e descobertas, assim como apoiamos umas às outras também na desilusão, na perda e na tristeza, mas tentamos do nosso jeito torto superar, como por exemplo, passando a madrugada em um Pit Dog chorando, mas comendo um sanduíche x-tudo e tomando uma coca 600ml, pois chorar sim passar fome nunca, tivemos tantas aventuras, corremos perigos e ficamos loucas novamente juntas com o período da monografia. Diante disto tudo quero só dizer muito obrigada, e que agora nossa sala de aula será a vida e como a Fênix, não importa o qual difícil seja a situação nossa amizade sempre resistirá.

Por fim e não menos importante quero agradecer imensamente a honra de ter sido orientada pela Professora Dr^a Ana Márcia, primeiramente gostaria de dizer que meu amor e admiração por ela aconteceu no primeiro dia de aula da faculdade no qual ministrava a disciplina História da Educação Física e disse que só ficariam os fortes, inicialmente me assustou, mas hoje, com maturidade e entendendo toda a garra e dedicação que tem por ensinar e pela Educação Física, concordo com ela só ficam os fortes mas principalmente os que amam o que fazem, ensinar é um sacerdócio ao qual ela se entrega de todas as formas,

Minha admiração é imensurável e todos os atributos e qualidades que tem não caberiam nessas linhas, é surpreendente, militante, forte, mas, principalmente, é carinhosa e respeitosa de maneira que nunca altera o tom de voz, mas com sua doçura de mãe, da bronca, exige, chama atenção de forma tão carinhosa que te faz chorar sem intenção de machucar, nesse sentido é de uma extrema competência e maestria, fui abençoada por ter aceitado me orientar, teve muita paciência com minha dificuldade de entender e aceitar todo o processo de escrita e orientação, inicialmente era uma orientanda indomável, mas aos poucos que fui amansada por sua forma terna e carinhosa e por toda essa compreensão, respeito, abraços fraternos e por me ensinar o melhor caminho e me acompanhar durante todo esse processo, tem minha eterna gratidão.

RESUMO

Dedica-se neste estudo a analisar como os conteúdos referentes à cultura popular estão sendo apresentados e trabalhados nos currículos dos cursos de Educação Física, modalidade bacharelado presencial no Estado de Goiás, a partir de uma pesquisa de maior amplitude intitulada: “Estudo Comparado sobre Políticas de Formação Profissional nos Sistemas de Esporte, Lazer e Educação: A América Latina em Foco” coordenada por pesquisadores do Laboratório *physis* de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza (Lab*physis*), situado na Universidade Federal de Goiás – Brasil. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória quali-quantitativa auxiliada pelo software NVivo10, na qual analisamos os documentos, em especial os projetos político-pedagógicos das Instituições de Ensino Superior (IES) dos 17 cursos de Goiás com cursos de Bacharelado presencial. Destas, somente 5 IES possuíam documentação completa sendo duas públicas e três privadas. Os dados indicam que o termo cultura popular não se encontra na denominação de nenhuma das disciplinas dos referidos cursos, embora apareça e quatro dos cinco cursos analisados, embora de forma fragmentada e de maneira discreta no processo formação profissional dos sujeitos.

Palavras-chave: Cultura popular. Bacharelado. Currículo. Formação profissional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Saberes e formação a partir de 1987	18
Figura 2:	Nuvem de palavras	40
Figura 3:	Diagrama de proximidade dos PPCs	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Instituições que oferecem o curso de bacharelado em Educação Física em Goiás	32
Quadro 2:	Elementos do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos	37
Quadro 3:	Programa das Disciplinas dos Cursos	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	METODOLOGIA.....	15
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3.1	FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A CRIAÇÃO DO BACHARELADO.....	17
3.2	CULTURA POPULAR E A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	23
4	ANÁLISE DE DADOS.....	31
4.1	OS CURSOS DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE GOIÁS: DADOS GERAIS.....	31
4.2	A CULTURA POPULAR EM CURRÍCULOS DE CURSOS DE BACHARELADO EM GOIÁS.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Este texto foi construído a partir de minhas vivências sociais e subjetivas entrelaçadas por meu repertório familiar, que se insere no contexto da cultura popular. A abordagem da temática deste trabalho tem seu início nas brincadeiras de infância no Maranhão como dança de roda e bumba-meu-boi, passando pelas experiências advindas das viagens para outros Estados, como o Amapá onde conheci os negros do Curiaú e o Marabaixo, até minha chegada em Goiânia e atuação na Casa da Juventude Católica Padre Burnier (CAJU). Nesta entidade comecei a participar de grupo de jovens, tanto na formação pastoral quanto política, onde eram trabalhados os saberes populares considerados como meios para constituição dos sujeitos. Desta forma, com o passar do tempo fui convidada para atuar como educadora social trabalhando as danças populares do meu domínio corpóreo e cultural, fazendo parte de uma equipe que trabalhava e pesquisava as culturas populares, entre elas a folia de reis, o reisado, o lundu, e o batuque, com as quais tive contato entre os anos de 2003 e 2012.

Tal experiência me aproximou mais ainda da cultura popular, pois as ações com os jovens em situação de vulnerabilidade social eram feitas por meio das danças populares, cantigas, contação de histórias, teatro e cultura visual, logo, diretamente em contato com a cultura popular brasileira. O objetivo do trabalho realizado na (CAJU), era construir o senso e ação de cidadania entre as camadas dos grupos sociais marginalizados da democracia representativa (SANTOMÉ, 1995, p. 161). O contato com essas realidades produziu em mim um senso de participação política, construindo uma identidade política, de valorização espacial e afetiva em relação às expressões das culturas populares.

A aproximação com a Educação Física aconteceu mediante a minha impossibilidade de cursar a faculdade de Dança, devido ao horário em que as aulas são ministradas – que é predominantemente matutino, impossibilitando aqueles que exercem atividades profissionais diurnas de ter acesso a este curso. Teve relação também com questões financeiras. Assim, pensei em outra possibilidade de estudar as danças, chegando então ao curso de Educação Física. Aos poucos, ao longo do curso, fui entendendo o quão abrangente é este campo do conhecimento e como as práticas se relacionam de forma direta e indireta à cultura popular.

Durante minha trajetória acadêmica o contato com os elementos da cultura popular se deram principalmente por meio das atividades de extensão, como monitora do projeto de Extensão Aguas de Menino, onde se propõe uma educação popular por meio da Capoeira Angola, participei também, de oficinas de dança, mostras de artes na Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC/UFG) e em disciplinas oferecidas em formato de núcleos livres, como foi o caso da Museologia, que se vinculam aos três fundamentos da universidade: ensino, pesquisa e extensão. É próprio que foi por meio da extensão que a busca pelo aprofundamento do tema da cultura popular foi aguçado; ao mesmo tempo, trouxe-me uma angústia, por não perceber inicialmente, ser esta uma temática aprofundada e trabalhada nas disciplinas do curso e ocupando um lugar secundário nas pesquisas. Porém, essas descobertas me possibilitaram ter contato com professores e orientadores que desenvolvem pesquisas que contemplam de uma forma mais ou menos central. E, principalmente, que se propõem a ter uma abertura crítica sobre a questão.

A formação profissional em Educação Física teve, desde o início do século XX, enquanto campo do conhecimento científico, diversas mudanças em suas bases curriculares até chegar à forma atual, com duas modalidades principais: a licenciatura e o bacharelado (BETTI; BETTI, 1996). Neste trabalho se buscou desenvolver uma investigação sobre a presença de conteúdos da cultura popular no currículo dos cursos de bacharelado em Educação Física em sua preparação para as futuras intervenções do profissional egresso.

Assim, partimos do seguinte problema de pesquisa: A cultura popular está presente nos currículos dos cursos de bacharelado em Educação Física em Goiás? Nesta investigação tivemos como objetivo central analisar, nos currículos dos cursos de bacharelado em Goiás, modalidade presencial, a existência de conteúdos ligados à cultura popular.

Os objetivos específicos elencados para este trabalho foram: a) identificar se os conteúdos referentes à temática investigada estão nos títulos das disciplinas, como parte das ementas ou no perfil do egresso; e b) analisar quais os conceitos e práticas corporais ligados à cultura popular estão presentes nos currículos de bacharelado em Educação Física. A busca de uma compreensão da cultura popular no bacharelado, que vai do mero interesse banal até uma investigação científica, alicerçam as questões que são postas nesta pesquisa.

Propusemo-nos a analisar as concepções da formação profissional em Educação Física e como estas estão sendo trabalhadas no curso de bacharelado quando relacionadas à cultura popular. Por meio da análise dos currículos das instituições investigamos como os conteúdos referentes à cultura popular estão sendo abordados e como os egressos estão sendo preparados para debater e atuar com esses conteúdos, considerando que o bacharelado acontece no campo informal, fora da escola, e que é inevitável em um País multicultural como o Brasil não se trabalhar com cultura popular.

Em cada capítulo foram tratadas questões relevantes à pesquisa. Para facilitar a compreensão, no capítulo da metodologia estão enunciados como foi realizada a pesquisa, quais e quantas foram as instituições trabalhadas, quais metodologias de pesquisa usadas, qual o número de amostras, os critérios de seleção e suas localidades. Já no capítulo seguinte está o referencial teórico, remetendo à história da Educação Física, à formação do bacharelado, ao currículo e às questões relacionadas à cultura popular.

No terceiro capítulo estão a descrição dos dados analisados, obtidos a partir do estudo dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) e das ementas das instituições escolhidas para discorreremos sobre a questão principal da pesquisa: a cultura popular na formação profissional do bacharelado em Educação Física em Goiás. O último capítulo traz as considerações finais, onde estão expostas nossas opiniões baseadas no que pesquisamos, os fatores facilitadores e limitantes e em que este trabalho contribuiu para minha formação e para a comunidade científica.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada por meio da análise dos dados parciais de uma pesquisa maior intitulada: Análise comparativa do perfil da formação do professor em Educação Física: a América Latina em foco. A referida pesquisa é coordenada por pesquisadores do Laboratório *physis* de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza (Lab*physis*), situado na Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil. A pesquisa aqui apresentada foi realizada utilizando a metodologia descritiva exploratória (GIL, 2008), do tipo quali-quantitativa, e consistiu em investigar, registrar, analisar e interpretar os dados obtidos para fundamentação dos elementos que compõem seus objetivos de busca.

A partir do material empírico constituído analisamos o conceito de currículo formal, as grades curriculares e as ementas das disciplinas. Bem como o perfil do egresso, analisando documentos sobre a formação profissional. Optamos por deixar para outro momento as discussões sobre intervenção profissional, ou seja, o currículo prático. A fonte primária da pesquisa foram os PPPs – que em algumas instituições de ensino são denominados Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) – e observações que constam nos sites das instituições formadoras, os quais foram analisados a partir de uma aproximação com a metodologia de análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin (2009).

A pesquisa maior mencionada acima trabalha com uma amostra de 10% dos 1.452 cursos brasileiros, os quais foram selecionados a partir de quatro critérios. São eles: Região; Rede – pública ou privada; Modalidade – presencial ou à distância; e por tipo de curso – licenciatura, bacharelado ou tecnológico. Importante informar que os cursos de tipo tecnológico são poucos no Brasil, já que esta é uma modalidade nova. Para a pesquisa aqui apresentada fizemos uma seleção a partir dos mesmos quatro critérios e chegamos a uma amostra de 58 cursos dentre os 579 cursos registrados na base do Ministério da Educação (MEC) em março de 2015.

Em seguida, optou-se por fazer um recorte e analisar somente o currículo das instituições que oferecem a modalidade bacharelado presencial no Estado de Goiás. Encaixam-se neste critério um total de 17 instituições, sendo duas públicas e 15 privadas. Das instituições do Estado e analisadas na primeira parte mediante o objetivo de fazer a análise da cultura popular, apenas cinco cursos disponibilizam seus

documentos curriculares *on line*, ao menos com o título das disciplinas, ementas e cargas horárias das disciplinas e/ou os projetos políticos pedagógicos completos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A CRIAÇÃO DO BACHARELADO

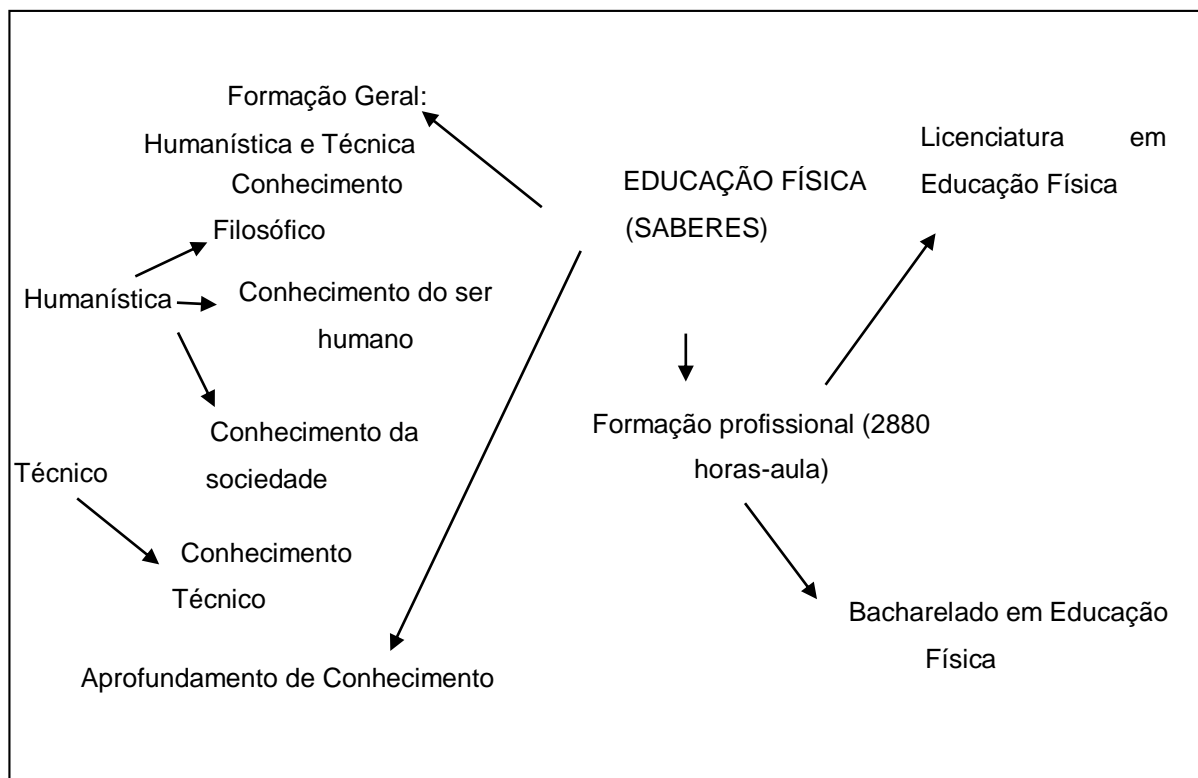
Em sua origem a Educação Física no Brasil, surge a partir de 1824 com a chegada dos primeiros colonos alemães, no Rio Grande do Sul, que trouxeram a prática de exercícios físicos como um conjunto de normas importantes para organização social, econômica, lazer e formação ética e moral, estas normas era de competência e execução dos médicos, militares, esportistas e intelectuais (SOUZA NETO et al., 2004). Desta forma a Educação foi utilizada como um método de controle da população pelo Estado e burguesia, onde em nome do progresso era necessário a implantação de ideais eugênicos e higienistas de uma raça regenerada e fisicamente ativa para o trabalho (SOARES, 2004, p. 18).

Seguindo esses propósitos o curso de educação física foi tomando outro formato e deixando ser exclusivamente de responsabilidade das escolas militares, o primeiro curso civil, começou a funcionar em 1934, com formação profissional de um 1 ano para instrutor e 2 anos para receber o título de professor de educação física, em 1937 no governo de Getúlio Vargas a Educação Física se torna obrigatória nas escolas, fazendo-se necessário um currículo mínimo para formação profissional e chegando a 1957, com um currículo de três anos com uma maior identificação com as licenciaturas na a intencionalidade de formar professores, porém ainda considerado um curso técnico, pois não era preciso a conclusão do ensino secundário, existindo assim o instrutor, o professor de educação física e o técnico desportivo (SOUZA NETO et al., 2004).

Ainda tratando do processo de consolidação da Educação Física, outra importante mudança acontece, em 1969, com a resolução n. 69/69, na qual se estabelece o aumento da carga horária para 1800 horas e reestruturação curricular, sendo cursado em três anos e formação voltada exclusiva e simultaneamente para a habilitação de professor e técnico desportivo. Contudo com o aumento das instituições formadoras a formação profissional é novamente alvo de discussões, trazendo para o foco o mercado de trabalho que ia além do âmbito escolar e visava atender as novas demandas sociais (SOUZA NETO et al., 2004).

Em 1987 criou-se, com a resolução 03/87 a modalidade bacharelado, os cursos de formação profissional no campo da Educação Física tiveram que fazer uma reformulação curricular, a partir de novas diretrizes que permitiam que houvesse cursos distintos e toda formação passou a ser realizada em quatro anos para ambas as habilitações essa divisão deu autonomia para as instituições formadoras na montagem da estrutura curricular, determinando que os cursos de licenciatura tivessem como principal finalidade formar profissionais para atuar no campo escolar e bacharelado para formar profissionais em outros campos singulares não escolares, como Unidades de Saúde, Centro de atenção Psicossocial, Centro de treinamento esportivo e academias (FIGURA 1). Estas mudanças representaram importantes contrastes na formação profissional em Educação Física, como também no desenvolvimento da pós-graduação e pesquisas científicas (BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008, p. 347).

FIGURA 1 - Saberes e formação a partir de 1987



Fonte: Adaptado de Souza Neto et al. (2004, p. 121).

Com base nesse processo histórico a Educação Física é alvo de constantes debates sobre os fundamentos do conhecimento fato que reflete nos modelos

curriculares e na formação profissional vigente. Ventura (2010) confirma essa ideia ao dizer que a divisão na formação em Educação Física, na modalidade bacharelado e licenciatura, interfere e reflete tanto na prática pedagógica quanto na atuação profissional.

Assim, o tempo mínimo para a integralização foi aumentado de 3 para 4 anos; a carga horária de 1.800 para 2.880 horas e a obrigatoriedade de 300 horas mínimas de estágio supervisionado (situação implantada posteriormente). Embora com o discurso de romper com o currículo mínimo, esta resolução apenas o disfarçou, estabelecendo que os conhecimentos se agrupassem por áreas; para cada uma delas havia uma carga horária obrigatória mínima. Esta legislação acabou com a licenciatura curta, mas introduziu a formação pelo bacharelado, uma duplicidade na habilitação profissional - licenciado e bacharel. (VENTURA, 2010, p. 143).

Ao trazer a reflexão sobre a origem e finalidade da Educação Física, encontramos um paradoxo, pois se de um lado as mudanças já mencionadas ocasionaram em uma nova visão de corpo a partir das perspectivas sociais e biológicas, por outro lado a criação do Bacharelado veio novamente atender ao mercado de trabalho. O corpo torna-se novamente utilitário, no qual qualquer prática que não se enquadre no mundo do trabalho é considerada desperdício de energia e como tal condenada (SOARES, 2005).

As necessidades de atender o mercado de trabalho como consequência resultam na divisão da formação e do trabalho em detrimento da integralidade, da apropriação do campo de conhecimento, do seu objeto de estudo e interfere diretamente no seu papel social (FELÍCIO, 2007).

A partir dessas mudanças epistemológicas é relevante considerar a Educação Física, tal como Lazzarotti Filho; Silva e Mascarenhas (2014). Eles associam-na, dentro dessas concepções científicas, existe uma disputa constante por poder social e político e que resulta em discussões sobre sua autonomia já que é uma área recente.

[...] o universo onde estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem e difundem o campo da Educação Física constituem-se em um mundo social como os outros, mas obedecendo a leis sociais mais ou menos específicas, torna-se um campo relativamente autônomo. (LAZZAROTTI FILHO; SILVA; MASCARENHAS, 2014, p. 70).

A análise da base curricular dos diversos cursos de Educação Física no Brasil faz-se necessário por ser compreendida como fundamento para a formação intelectual e princípio da práxis profissional do bacharelado.

O bacharelado surge como uma consequência das reformulações das diretrizes curriculares, advindas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1987, nessa nova perspectiva a formação profissional se apresenta de forma específica e fragmentada passando a ter o mercado de trabalho como outra preocupação e não somente a escola.

A necessidade de construir um campo que desse legitimidade e reconhecimento para a Educação Física é fator relevante nesse processo, se considerarmos que essa legitimação vai surgir a partir das necessidades da sociedade o que resulta em um campo dinâmico de conhecimento, assim também como um crescente espaço de atuação, destinados a atender as necessidades sociais, o que acaba por interferir diretamente na prática profissional, sendo uma justificativa para a divisão formativa do curso de Educação Física em duas modalidades, a licenciatura e o bacharelado.

Segundo Oliveira (1988 apud FELÍCIO, 2007), a formação única em licenciatura, voltada para a formação docente, impossibilitava a expansão e qualificação profissional, uma vez que foram criados novos mercados, e como consequência, o comércio de bens não duráveis como: produtos esportivos, roupas, tênis, energéticos e suplementos vitamínicos, para alcançar o corpo perfeito.

O bacharelado surge como uma nova opção, para além da área escolar o campo informal, como clubes, academias, hospitais, escola de artes marciais, acampamentos, condomínios, centros recreativos, diretamente ligados às exigências ao mercado de trabalho, o campo não formal, cria o chamado profissional liberal e a formação de um especialista.

Assim, a incorporação pela educação física das novas demandas sobre seus “serviços”, implica na aceitação tácita de que a importância social do trabalho na área está na capacidade desta em responder às demandas imediata do mercado de trabalho. Para tanto, seria fundamental ocupar e ampliar, da forma mais rápida e eficaz possível, os campos do trabalho relacionados com os seus conhecimentos. Por fim, o bacharelado proporciona respostas mais imediatas, específicas eficazes aos problemas profissionais. Além disso, ele possui uma entrada considerável nas expectativas profissionais dos egressos dos cursos, particularmente acerca da preocupação com a obtenção de emprego. (FELÍCIO, 2007, p. 6).

Os novos campos de atuação do bacharelado são reflexos de um estilo de vida marcados pela busca do corpo perfeito, que se personifica no discurso de vida ativa e saudável, mas que na verdade é uma padronização dos corpos e o mercado de trabalho se torna uma ferramenta que realiza a manutenção desse sistema capitalista, que visa sempre o lucro, em detrimento da sociedade, contudo tanto o corpo perfeito quanto os artifícios que o mercado proporciona para chegar a tão almejado propósito, não são alcançados e nem de acesso garantido para todas as pessoas (SADI, 2002).

Desta forma o trabalho do bacharel, que se caracteriza por ser um especialista que domina e realiza as práticas corporais para qualidade de vida da população, torna-se comprometido, se considerarmos a padronização de corpo que o mercado impõe e desta forma não considerar a individualidade dos sujeitos e o contexto cultural que são inseridos, sendo um desafio constante à ser trasposto no bacharelado, tanto no campo de teórico quanto o profissional.

Pensando na formação profissional o bacharelado torna-se dentro da Educação Física, um campo mais atrativo para os alunos que veem nos campos informais mais opções e como maior e mais rápido retorno financeiro refletindo no aumento dos cursos de bacharelado nas Instituições (GHILARDI, 1998).

Outra consequência da implementação do bacharelado foram as mudanças nas relações trabalhistas, no qual a informalidade e abertura de vários campos resultaram em vários trabalhos ao mesmo tempo, carga horaria indefinida, sem vínculos trabalhistas como antes existiam no campo formal, a escola (FELÍCIO, 2007).

Considerando essas mudanças tanto no que diz respeito a formação quanto na parte de atuação, os campos informais, como associação de moradores, comunidades e rua são espaços de práticas corporais populares e também são de competência do bacharelado, porem são práticas que existem na contramão do mercado que busca o lucro e investigar como os bacharéis estão trabalhando com esses corpos que não estão nem nos clubes e nem nas academias, mas são também nosso campo de atuação foi a questão levantada neste trabalho e, para discutir tal questão, o currículo é uma importante ferramenta que se discutiu e fundamentou nesta pesquisa.

As discussões que dizem respeito à formação estão eminentemente ligadas às concepções de currículo, pois nele estão contidas as propostas de desenvolvimento dos estudantes, programas de ensino, pesquisas e direcionamento da formação dos docentes, fazendo com que seja um norteador das teorias e práticas pedagógicas.

Os estudos sobre currículo têm seu marco inicial no século XX em países europeus sob influência estadunidense, surge como um campo de estudos para criar mecanismos de controle das massas de acordo com os interesses políticos econômicos e culturais de onde se difundiram várias vertentes de currículos com diferentes abordagens pedagógicas, como os modelos que partem dos tradicionais técnicos e progressistas até os modelos de oposição tidos como currículos críticos, estes por sua vez não serão descritos com maior detalhes por não serem o foco principal desta pesquisa, contudo é importantes consideramos a existência dessas diferenças na abordagem curricular e o momento político e econômico que acontecem para descrevermos o currículo como área responsável pela organização do ensino de constantes disputas, direcionadas pela classe dominante que detém o poder econômico e político.

Portanto, o currículo se constitui como uma fermenta na qual estão presentes interesses políticos e sociais, sendo assim foco de preocupação e discussão das entidades formadoras responsáveis pela sua elaboração como o MEC e Conselhos de Educação que se mostram abertas a reflexões e construção de currículos preocupados com a inserção das práticas educacionais que possuam significados para os sujeitos (BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, 2008).

Ao levantarmos as discussões sobre concepções de currículo questões teóricas de importante relevância são inevitavelmente são postas em evidências, como: quais domínios científicos e culturais devem ser estudados? De qual forma? E qual conexão social e política pretende construir? Bem como esses conceitos vão influenciar na formação do sujeito? Portanto o currículo deve ser considerado como algo versátil e multicultural, instrumento de lutas por acesso e como tal uma mudança no modelo vigente hegemônico deve ser pensado (SILVA, 1996).

Considerando as questões levantadas é importante mencionar que, paralelo a esse currículo explícito, existe um outro implícito, denominado de currículo oculto. O currículo oculto caracteriza-se pela práxis social, ele é imbuído de uma ideologia histórica e geograficamente construída, que vai refletir diretamente nos comportamentos sociais dos estudantes, professores e corpo técnico das escolas e universidades. O bacharel em Educação Física vai transpor para a sua atuação profissional, os elementos do currículo oficial e oculto que constituem a sua formação escolar e universitária (SILVA, 1999).

O currículo deve ser organizado e se e reorganizar de forma a lidar transformações sociais e os públicos para qual são direcionados e desta forma é uma ferramenta ampla que garanta o acesso e integração das pessoas na sociedade.

[...] não é possível desligar o processo educativo da malha social de um país e de que a melhoria da tarefa educativa depende do esforço coletivo dos diversos parceiros sociais, do qual todos devem participar como protagonistas, estamos convencidos de que a universidade só conseguirá dar resposta a estes desafios e sobreviver às agressões do mercado se forem cumpridas algumas condições no seu foro interno. (MORGADO, 2006, p. 13).

Este currículo que está sendo defendido nos excertos acima, exemplificados na citação de Morgado (2006) e Silva (1999) é uma concepção de ensino que busca construir uma sociedade mais solidária heterogênea e multicultural na espacialidade que vive os indivíduos, porém se compreende que existe um currículo que se opõe a essa visão de ensino defendida. Não obstante este currículo consolida-se como principal meio normativo e de ensino, presente nas Instituições de Ensino Superior como nos cursos de bacharelado em Educação Física.

3.2 CULTURA POPULAR E A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O corpo na Educação Física é um conceito central, sendo o objeto dessa ciência. Enquanto uma materialidade constitui-se também por elementos simbólicos que se distingue das perspectivas puramente biológicas ou 'materialistas', fundamentadas em linhas de pensamentos das ciências modernas e 'positivas', que estabelecem um antagonismo entre as matérias biológica com a matéria sociocultural/simbólica (FELÍCIO, 2007).

No interior do campo de conhecimento científico da Educação Física, teremos duas concepções de método, ensino e formação de profissionais da área. O primeiro momento é marcado por uma perspectiva curricular tradicional esportiva, que referencia uma formação que atribui e valoriza elementos técnico, biológicos e rendimento esportivo, predominante entre os anos 1930 a 1970-1980. O segundo momento caracteriza-se pelo currículo técnico científico; com a abertura da Educação

Física para as Ciências Humanas, predominante entre os anos de 1980 aos dias atuais (BETTI; BETTI, 1996).

A abertura da educação física às ciências humanas permitirá realização de estudos e pesquisas referentes aos temas relacionados à cultura, à sociedade, e à linguagem; tornando-se participante das ciências da cultura, sem perder a sua interface com as ciências da saúde. A filosofia de forma mais explícita passa a compor a fundamentação dos métodos e das metodologias, além suscitar questionamentos e reflexões sobre novos temas abordados nesse segundo momento vivenciado por esta ciência.

Esses dois momentos vivenciados nos currículos da Educação Física são sincronizados principalmente na atualidade, tendo o predomínio do primeiro momento nos cursos das instituições de ensino superior privadas, e o segundo momento nos cursos das instituições de ensino superior públicas (BETTI; BETTI, 1996).

Compreendendo que o bacharel em educação física transpõe muito do currículo oculto e oficial ao ambiente de realização profissional, e que por sua vez, este tem seu próprio currículo e sua práxis social e suas ideologias, percebemos que o elemento cultural está de um modo ou outro relacionado e integrado à sua prática sócio profissional.

A formação desse profissional está voltada principalmente à cultura urbana, presente, sobretudo, após as décadas de 1980 e 1990, aonde milhões de pessoas habitam às cidades e nela têm novas significações corporais e culturas corporais, sendo formadas, quando não produzidas, sobretudo pela ideologia neoliberal do mercado, que condiciona corpos à uma lógica individualista e competitiva, a partir de uma inalcançável estética do belo, produzida nas academias (SILVA, 2001).

Outro viés será a de uma cultura da saúde psíquico-somática que atenda diversos grupos e indivíduos: sejam idosos, deficientes motores, com múltiplas síndromes e patologias que afetam o comprometimento motor de seus corpos, tendo na figura do estado, principalmente na esfera municipal, o agente público de consolidação de espaços para o acolhimento social desses indivíduos e de seus tratamentos, com a presença do conhecimento científico da Educação Física nesses lugares.

Outra perspectiva de atuação da educação física, que novamente diz respeito à cultura urbana, é o lazer e a recreação, no qual o bacharelado na sua formação possui a competência e é designado desta maneira. Contudo, novamente serve ao

mercado com uma função utilitária, pois o lazer e a recreação nesta visão servem para alívio das tensões do trabalho e recuperação da força para o mesmo, de uma maneira generalista que não vai considerar os saberes e identidades que trazem satisfação para os sujeitos nas suas multiculturalidade. Nessa espacialidade há uma junção mais combinada entre as dimensões dessa ciência, a saúde e o sociocultural, para a sua efetivação bem-sucedida nos lugares que lhe foram destinados (MARCELINO, 1998).

Foi dito, mesmo que seja de forma implícita, que o conhecimento e a prática profissional do bacharel em educação física atuam na esfera da cultura, porém de uma cultura urbana, que se caracteriza pelas diversas rupturas efêmeras e aceleradas, que são dotadas de elementos cada vez mais padronizados nos corpos e das concepções coletivas que fundamentam a imagem desses, aos grupos e indivíduos sociais dessa espacialidade.

Essa padronização dos corpos é reflexo da sociedade de consumo que por sua vez cria uma cultura de massas, norteadas por desejos e valores que perpetuem e façam a manutenção do sistema de produção e consumo de bens, com a rapidez que lhe é exigida. A cultura de massas utiliza elementos audiovisuais e fonográficos que criam a necessidade dos produtos e o profissional faz parte desse 'pacote' atrativo, de maneira a ter que se adequar e potencializar as relações de produção e consumo estabelecidos (BOSI, 1992).

O processo de padronização dos corpos advém de uma globalização hierarquizada, que produz, uma cultura de massa fundamentada nos meios de produção capitalista de maneira irremediável altera o modo de vida, o conceito de cultura e de identidade do sujeito. Embora Milton Santos, não trabalhe em sua totalidade como conceito de cultura de massa, amplamente referenciado por Adorno e a Escola de Frankfurt, ele vai afirmar que a globalização é perversa e faz o movimento de homogeneização das relações sociais, potencializando as desigualdades e excluindo tudo que não se enquadra no sistema econômico vigente. Sendo o corpo uma dimensão espacial, integrante desse sistema, sofrerá as consequências advindas da globalização.

É como se o mundo se houvesse tornado, para todos, ao alcance da mão. Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando

mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado. (SANTOS, 2000, p. 19).

Neste contexto é que se estabelece a cultura popular, ora de modo paralelo, ora em divergência com a cultura de massas, pois ela trata de elementos simbólicos independentes na forma de música, dança, autos religiosos, poesia, artesanato, rituais e tradições, preservadas e disseminadas pelas comunidades com propriedade e autonomia, a esta independência atribuímos a principal diferença com a cultura de massas pois não precisa de artifícios da indústria de bens de consumo para existir, utilizando seus recursos tanto simbólicos quanto identitários, como a oralidade e mantendo assim sua existência contínua.

A tentativa de tornar a cultura popular em um espaço temático a ser discutido na produção do conhecimento científico em Educação Física é algo recente na sua história, bem como a sua distinção entre as modalidades bacharelado e licenciatura, além dos cursos tecnológicos, que surgiram nos últimos anos (BAPTISTA et. al., 2015). As valorizações dos temas referentes às culturas fazem parte das mudanças que ocorrem na ciência contemporânea, a partir dos anos de 1950-1960 (ORTIZ, 2002) na Europa e Estados Unidos. No Brasil esse movimento ocorre mais recentemente, nas últimas três décadas; tornando a cultura popular, na sua multiplicidade semântica, em objeto das ciências humanas, relacionadas à cultura.

O problema que poderíamos encontrar na abordagem das temáticas culturais na Educação Física relaciona-se com as dimensões do conhecimento que se encontram como ciência de interfaces, entre as ciências biológicas e as humanas, unindo esses dois campos do conhecimento a partir de seu objeto de estudo, o corpo (BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008).

É posto que são do interesse da Educação Física as discussões a respeito da cultura popular no campo do conhecimento científico, por sua vez valorização de saberes secundarizados pela ciência moderna, como 'crendices', 'folclore', 'artes circenses' entre tantas outras expressões culturais que se relacionam com os saberes populares ligados às práticas corporais (GRANDO, 2003).

Por estas transformações do conhecimento no interior da Educação Física a cultura popular se torna um tema em destaque nas múltiplas discussões e produções científicas referente ao corpo, as práticas corporais e suas relações sociais; porém, apesar deste destaque, ela continua com pouca credibilidade junto à comunidade

científica para subsidiar o pensamento e a formação de profissionais em Educação Física, em particular o bacharelado

As práticas corporais ligadas à cultura popular representam importantes vivências, uma vez que possuem um caráter coletivo, de identidade e ritualístico expressos em várias práticas ligadas à Educação Física como, os jogos e as danças que contribuem no processo de inserção social (GRANDO, 2003). A cultura popular é um fenômeno vivo e mutável, não se admitindo o *status* estagnado de 'folclore'. Ela faz parte dos saberes silenciados pela hierarquização do conhecimento e, em suas diferenças e contradições, está sua ressignificação, as quais podemos visualizar em várias manifestações populares,

[...] como a Capoeira e o Maculelê, o Maracatu, os Reisados, as Marujadas e Cheganças, os Blocos Afro, o Bumba-meu-Boi, a Congada e o Moçambique, o Frevo e a Ciranda, a Quixabeira, a Banda de Pifes, o Samba de Viola, o Samba de Bumbo e o Samba-Lenço, a Catira, o Calango, o Tambor de Crioula e o Tambor de Mina, o Fandango, o Cavalo-Marinho, o Nego-Fugido, os Caiapós, os Bacamarteiros, a Dança do Lelê, o, Folia de Reis, Chorinho, as Cavalhadas, o Coco e a Embolada, o Ticumbi, a Burrinha, o Cacuriá, a Dança de São Gonçalo, os Blocos de Marcha-Rancho, o Boi-de-Mamão, o Samba-Chula, o Jongo, lundu entre tantas. (ABIB, 2004, p. 39.)¹.

Dentre as várias formas de expressão corporal que são de interesse da Educação Física e as práticas ligadas a cultura popular, a capoeira figura como um importante elemento de exemplificação da transcendência e mobilidade da cultura, pois tanto se configura como parte do de uma constituição histórica antropológica da cultura brasileira, como também um objeto de apropriação do mercado, levando para academias de ginastica para atender uma demanda que se apropria e ressignifica as práticas populares em diferentes espaços dos que são originadas (SILVA; FALCÃO; DIAS, 2012), o que não é proibido já que a cultura se modifica constantemente, contudo é necessário que os profissionais que se propõem a trabalhar com essas temáticas tenham domínio dos elementos culturais constituintes dessas práticas, e conhecimento da importância e significado das mesmas, pois se tratarem de

¹ Essas manifestações populares estão presentes praticamente em território nacional, vinculadas à cultura popular com elementos africanos, indígenas e europeus.

elementos da realidade de diversos grupos sociais, reconhecendo esses grupos enquanto sujeitos protagonista (SBORQUIA; NEIRA, 2008).

A partir desses pressupostos consideramos uma necessidade realizar uma análise sobre a base curricular da Educação Física, modalidade bacharelado, sobretudo por esta modalidade ser o nosso espaço de formação acadêmica e campo de reflexão científica (SBORQUIA; NEIRA 2008).

Dentro dos debates ligados às concepções de currículo estão incluídas as correlações de conhecimento científicos e cultura popular, como reconhecimento da multiculturalidade e diversidade dos componentes do processo de aprendizagem em consonância com a produção humana. Sendo o currículo uma peça fundamental para a educação perpassando pelo direito social e dos sujeitos levando em consideração os saberes, símbolos memórias, identidade e valores culturais como parte do desenvolvimento humano (MOREIRA; CANDAU, 2008).

Deste modo os conteúdos inseridos na formação dos bacharelados em Educação Física, no espaço formal e científico, são elementos utilizados para atender as demandas que surgem a partir da mercantilização do corpo (SILVA, 2001), colocando os conteúdos da cultura popular dentro dos currículos da Educação Física em segundo plano por serem considerados do povo, oposto da cultura erudita, e não pertencente às elites, conseqüentemente não podem adentrar no currículo das instituições formadoras (SANTOMÉ, 1998 apud SBORQUIA; NEIRA 2008).

A cultura popular, como foi mencionado em alguns excertos acima, a partir de uma leitura histórica se constitui a partir da oposição entre os hábitos, as crenças, as experiências, as estéticas corporais, por assim dizer da cultura das populações subalternizadas no velho sistema europeu, o absolutista, como os camponeses e mesmo os burgueses, em relação à cultura das cortes pertencente às aristocracias. Segundo Chartier (1995), essa oposição será construída ao longo de séculos, desde a reforma protestante, contra reforma católica, pestes, e outros fatos históricos que vão generalizar os costumes dos povos, mas o mais notável será a distinção entre aquilo que seria popular e aquilo que seria erudito; tal designação relaciona-se diretamente ao conhecimento e suas diferenciações entre o científico, sendo-lhe atribuído uma autoridade de verdade, podemos também atribuir à cultura de massas uma papel de destaque dessa separação, em relação ao popular, que carrega consigo a aprovação e o reconhecimento pelo sistema vigente.

Mas essa discussão não se encerra nessa leitura, pois a oposição entre erudito e popular não, obstante, dará lugar àquilo que pertence ou não a uma cultura mais civilizada (ligada à noção de cidade) e outra mais bucólica (ligada à uma relação rural). É correto dizermos que tanto a primeira oposição, quanto essa segunda se sobrepõe, porquanto ambas seriam pertencentes ora à uma cultura dos grupos subordinados, pertencentes à um mundo rural, a serem civilizadas, os camponeses, por sua vez, principalmente a partir do século XIX, pela ação do Estado-Nação; ora por uma cultura dominante politicamente, que se baseia na afirmação dos grupos sociais ligados às esferas econômicas e políticas, bem como na jurídica, ligados ao letramento, às ciências e ao controle dos Estados (CHARTIER, 1995).

No Brasil essa discussão terá o seu lugar a partir da discussão e da cunhagem do termo folclore, que construirá uma valoração dos saberes, das ideias, das estórias, dos hábitos, das práticas corporais e artes ligadas ao mundo popular, por vezes rural. Esse entendimento tanto na Europa, quanto no Brasil faz uma leitura importante, mas reducionista do que seria a cultura popular. Outra questão que nos persuade a descartar uma leitura ligada ao conceito de folclore está por esse construir uma ideia de destruição, desaparecimento daquela, e assim a necessidade de catalogar, registrar o que seria a essência dessas culturas populares (CATENACCI, 2001).

Uma leitura mais concisa sobre a cultura popular nos proverá de um entendimento, mais próximo ao conhecimento antropológico, que mostra-nos a cultura como um espaço de transformações, jamais de desaparecimento. É próprio que a memória e as lembranças de um indivíduo ou de um grupo tendem a se ofuscarem com o passar do tempo, porém elas se metamorfoseiam e se perpetuam nas narrativas que são coletivamente transmitidas a partir das oralidades, das danças e cantos, vestimenta, alimentações, pelo trabalho, quer dizer toda uma gama de práticas corporais e saberes historicamente construídos (CATENACCI, 2001).

É correto considerar a cultura popular como um conceito amplo e de difícil definição, porém podemos nos permitir a afirmar que ele nos possibilita a evidenciação de conflitos e dialéticas sociais no interior de uma sociedade. Uma leitura ainda sobre a cultura popular estaria relacionada à particularidade social de múltiplos grupos sociais, frente à padronização globalizante que está presente cada vez mais em todo o planeta.

Seria no interior desse conceito, a cultura popular, que consideramos possível trazer as marcações simbólicas e as particularidades corporais para o interior de um

conhecimento científico, diante de uma ciência que se permitiu a conceber como pronto o processo que todos vivenciam, sem distinções, na atualidade como a intensificação de uma globalização que padroniza e mercantiliza as relações sociais, tornando o tempo e os ritmos que nele há cada vez mais semelhantes em qualquer esfera de um determinado (CARVALHO, 2005).

No Brasil a riqueza simbólica, seja no interior rural do país, ou nas periferias ou mesmo nos bairros populares, ou subúrbios dos grandes centros urbanos há manifestações culturais que são próprios das populações que ali se encontram e habitam. As pessoas que migram, ou utilizam os serviços de uma cidade, como as universidades carregam em suas práticas corporais, que são sociais, o significado de seu grupo, que ao contato com outras experiências podem realizar novas leituras sobre suas vivências, ou mesmo se negarem, a partir de uma falta de representatividade cognitiva que se atrela em muitos casos aos centros de formação escolar e universitários, os centros de ensino formais.

No nosso entendimento nos centros universitários, em destaque as escolas de Educação Física, como formadores de profissionais em Educação Física, em particular os bacharéis dessa área, que há a falta de representatividade, principalmente curricular, dessas particularidades culturais e sociais presente na nossa sociedade. Sendo, não por acaso, motivo de crítica e mesmo tentativa de construção de novas alternativas de ensino e atuação profissional (NEIRA, 2008).

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 OS CURSOS DE BACHARELADO DO ESTADO DE GOIÁS: DADOS GERAIS

Este capítulo tem o objetivo analisar os cursos das instituições de ensino superior, responsáveis pela formação dos bacharéis em Educação Física no estado de Goiás. Buscamos num primeiro momento identificar quais são essas instituições; qual seu vínculo institucional se público ou privado; para qual enfoque o curso é dirigido; qual sua carga horaria total; para qual mercado de trabalho pretendem formar seus alunos; e qual o perfil dos egressos está sendo almejado. Num segunda momento analisaremos mais profundamente a presença da cultura popular em currículos de cinco cursos do Estado de Goiás. Essa análise será feita utilizando a fonte oficial de dados conhecida como e-MEC:

Base de dados oficial e única de informações relativas às Instituições de Educação Superior – IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino. Os dados do Cadastro e-MEC devem guardar conformidade com os atos autorizativos das instituições e cursos de educação superior, editados com base nos processos regulatórios competentes. (Portaria Normativa MEC nº 40/2007). Com esse procedimento esperamos analisar como a cultura popular brasileira vem sendo abordada na formação profissional em Educação Física nos cursos estudados. (BRASIL, 2017).

O QUADRO 1 apresenta as instituições com o curso de bacharelado em Educação Física, no Estado de Goiás, e dados como: nome da instituição formadora, início do curso, carga horária e cidade onde o curso é ministrado.

Seguindo esse procedimento, traçou-se o perfil das instituições de ensino superior que formam os bacharéis em Educação Física do Estado de Goiás, identificando seus objetivos, características comuns e suas diferenças, perfil do egresso e setor do mundo do trabalho para o qual são direcionadas. Desse quadro selecionamos aquelas que encontramos que disponibilizaram *on line* documentação completa com seu Projeto Curricular que serão objeto de análise mais aprofundada sobre a presença da cultura popular nos currículos.

Em adição à pesquisa, realizou-se a busca por elementos que norteassem nossa análise sobre quais instituições e em qual região estavam, ano de criação, carga

horária e quais componentes curriculares investigar dos cursos de Educação Física bacharelado do estado de Goiás.

QUADRO 1 – Instituições que oferecem bacharelado em Educação Física em Goiás

	INTITUIÇÃO	INICIO	CH	CIDADE
1	Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura (UNIVERSO)	01/01/2007	3210h	Goiânia
2	Centro Universitário de Anápolis (UNIEVANGÉLICA)	15/12/2004	3200h	Anápolis
3	Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste (UNIDESC)	25/07/2013	3200h	Luziânia
4	Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)	20/01/2015	7704h	Mineiros
5	Faculdade Araguaia (FARA)	01/01/2015	3296h	Goiânia
6	Faculdade de Ceres (FACER)	03/11/2015	3200h	Ceres
7	Faculdade de Piracanjuba	01/03/2016	3200h	Piracanjuba
8	Faculdade União de Goyazes (FUG)	07/08/2007	3200h	Trindade
9	Faculdade Unida de Campinas (FACUNICAMPS)	29/10/2014	3200h	Goiânia
10	Instituto de Ensino Superior de Rio Verde (IESRIVER)	12/05/2016	3200h	Rio Verde
11	Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES)	06/02/2012	3464h	Itumbiara
12	Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo (IUESO)	04/04/2016	3864h	Goiânia
13	Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá (FESGO)	03/03/2008	3210h	Goiânia
14	Universidade de Rio Verde (UNIRV)	04/03/1998	3165h	Rio Verde
15	Universidade Federal de Goiás (UFG) - Campus Goiânia	01/03/2009	3256h	Goiânia
16	Universidade Federal de Goiás (UFG) - Campus Jataí	07/08/2006	2400h	Jataí
17	Universidade Paulista (UNIP) - Campus Goiânia	14/02/2004	3200h	Goiânia

Fonte: Elaboração própria.

Ao todo foram encontrados, no portal do Ministério da Educação, por meio da base de dados e-MEC, 17 cursos, sendo dois em instituições públicas e 15 em instituições privadas. Destes, sete situam-se em Goiânia, dois em Rio Verde, e os

demais em Anápolis, Ceres, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Mineiros, Piracanjuba e Trindade.

A maior parte dos cursos nessas Instituições foi criada no século XXI nas últimas décadas, sendo o curso da Universidade de Rio Verde (UniRV) é o mais antigo, criado em 1998, e o da Faculdade de Piracanjuba (FAP) o mais recente, com início do curso em março de 2016.

Nos dados disponíveis *on line* se identificou que predomina a carga horária de 3200 horas, o que está de acordo com a resolução CNE nº 7/2004, que instituiu as diretrizes curriculares para o funcionamento dos cursos de superiores em Educação Física. Identificou-se, contudo, algumas dissonâncias, como é o caso do curso do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), com carga horária de 7704h somente para bacharelado. Tal dado pode ser proveniente apenas de um equívoco de informação na página *web* da instituição, o que mereceria uma investigação mais aprofundada. Além disso, o curso da Universidade Federal de Goiás (UFG) em Jataí informa ter um currículo totalizando 2.400h, o que se mostra irregular perante a legislação vigente.

Dentre as instituições analisadas o principal enfoque é direcionado para uma futura atuação em múltiplas áreas, como lazer, recreação; saúde; treinamento esportivo; condicionamento por meio de exercícios físicos e, também, reabilitação. O intuito central da formação é o de qualificar profissionais nos mais variados campos informal e formal para atender a crescente e diversificada demanda do mercado consumidor de bens relacionados a um corpo saudável.

Considerando a ênfase da formação foram encontrados direcionamentos específicos para o esporte e lazer dentre as Instituições analisadas, como no caso da Associação Salgado de Educação e Cultura (UNIVERSO), e a ênfase em saúde pública, como é o caso da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Goiânia e Campus Jataí.

No perfil do egresso identificamos que dentre as instituições pesquisadas há certo consenso no direcionamento da ênfase do curso. A Faculdade Araguaia (FARA), intenciona, em seu PPP, um profissional bacharel em Educação Física com ampla formação e apropriação de conhecimentos específicos da área, para atender as demandas tecnologias e científicas oriundas da sociedade (ARAGUAIA, 2013). A UFG, tanto em Goiânia quanto em Jataí, tem uma formação voltada para saúde pública, visando formar profissionais aptos a trabalhar com a “[...] corporalidade

humana em seu aspecto concreto e sensível, técnico e estético.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013, p. 10). A intencionalidade é de um profissional que consiga promover intervenções na realidade social e política das pessoas de forma crítica, associando conhecimentos práticos e teórico adquiridos durante a formação.

O Centro Universitário de Anápolis (UNIEVANGÉLICA) pretende ofertar para seus alunos um suporte teórico e prático de forma social, autônoma e crítica possibilitando um conhecimento e aplicação do mesmo nos diversos campos de atuação do profissional de Educação Física nas áreas da saúde, lazer e esporte (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS, 2016).

A Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura (UNIVERSO) defende o estudo abrangente e analítico dos fundamentos históricos e sociais das práticas gímnicas desportivas e a partir desses pressupostos o planejamento e a aplicação dos mesmos para atuação no contexto da educação, do lazer, da saúde e do esporte.

Desta forma, identificou-se que os cursos analisados pretendem formar profissionais com formação ampliada e crítica, a qual o possibilite trabalhar de forma multidisciplinar e autônoma; com noções de ciências sociais, naturais, humanas, culturais e biológicas; aptos para trabalharem em diferentes realidades e espaços, como academias, clubes, centros esportivos e de lutas marciais, associação de moradores, clínicas, hospitais, empresas, parques e hotéis.

Nesta perspectiva, intencionam, portanto, formar cidadãos capazes de intervir de maneira consciente e humanizada nos diferentes contextos sociais em que as pessoas estão inseridas, a partir dos conhecimentos que foram adquiridos ao longo da formação.

Ressalta-se ainda que foram encontradas algumas informações que divergem com as encontradas no site das instituições, como é o caso do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste (UNIDESC) e da Universidade de Rio Verde (UNIRV). No site das instituições aparece como modalidade licenciatura e não como bacharelado descrito no e-MEC, fonte primária de nossos dados. A Faculdade Unida de Campinas (FACUNICAMPS) não tem informações curriculares legíveis e o Instituto de Ensino Superior de Rio Verde (IESRIVER), no site aparece como Faculdade Objetivo de Rio Verde, outro nome, porém optamos por descrever as informações contidas na base dados oficial. Todos esses casos deveriam ser mais bem investigados, talvez, localmente com os responsáveis nas instituições pelo

desenvolvimento dos cursos, bem como por aqueles responsáveis por fornecer os dados ao MEC e manter e atualizar as páginas eletrônicas dos cursos.

Diante dos dados obtidos, identificamos que as Instituições formadoras dos bacharéis em Educação Física de Goiás, especialmente dentre aqueles que mantinham seus PPPs na íntegra *on line*, são cursos recentes que não chegam a 20 anos de existência. As perspectivas, tanto de ensino como de atuação profissional, são diferentes e essa distinção entre elas é notada, principalmente, em relação às públicas como a UFG, voltada para o esporte, lazer, com disciplinas como ligadas aos esportes coletivos e individuais, Educação Física Saúde e Sociedade, Gestão e Política de Esporte e Lazer, Introdução aos Estudos do Lazer, mas principalmente para saúde, evidenciando em disciplinas como: Gestão e Política de Educação Física e Saúde, Práticas Corporais no Campo da Saúde, Práticas Corporais Holísticas e Saúde, Práticas corporais e Promoção da Saúde nos Estágios obrigatórios nos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

As privadas, como é o caso da UNIVERSO, têm uma ênfase maior voltada o esporte, demonstrado no número de disciplinas voltado para esse tipo de conteúdo: Organização e Administração Esportiva, Treinamento Desportivo I e II, Gestão e Marketing Desportivo, Estrutura e Legislação Desportiva e além das disciplinas de Voleibol, Futebol, Handebol e Práticas Aquáticas; em semestres distintos existe a disciplina de Aprofundamento de todas como por exemplo: Aprofundamento em Futebol.

A FARA possui, em sua ênfase, tanto no esporte quanto em academias de ginástica, com disciplinas que referenciam saúde voltada para estas práticas como: Metodologia de Ginástica de Academia, Metodologia de Treinamento na Musculação, Ginástica Laboral, Psicologia do Esporte, Nutrição Aplicada ao esporte e no Estágio Supervisionado II atividades ligadas à academia de ginástica.

Na mesma a linha de intersecção entre esporte e ginástica em academia, encontrou-se a UNIEVANGELICA, fato este também evidenciado por meio das disciplinas como: Fundamentos da Educação Física e Esportes, Atividade Física e desporto adaptado, Fundamentos de Musculação, Ginástica em Academia e Prescrição de Exercícios I e II.

Os modelos formativos de cada instituição influenciam diretamente na forma como os egressos vão participar, interagir e interferir nos diferentes espaços de atuação, sendo importante ressaltar como já referenciamos a cima, todas as

instituições pretendem na apresentação de seus PPPs, uma formação ampliada, o que se torna uma contradição no que diz respeito as privadas com ênfase somente em academias e no esporte.

As diferenças de direcionamento entre os cursos pode ser um reflexo das preocupações e prioridades das instituições já citadas na quais as particulares intencionam atender o mercado vigente constituído como o de maior aceitação e conseqüentemente de maior empregabilidade. Em contrapartida, as públicas visam, em princípio, não somente uma formação com os fundamentos para atender ao mundo do trabalho, mas também uma devolução social, como por exemplo, práticas comunitárias e disciplinas voltadas para saúde coletiva nos estágios que acontecem nos equipamentos públicos, valorizando os vínculos com a comunidade local. O bacharelado, neste contexto, parece predominar como um campo teórico-prático de uma lógica urbana e padronizada, o qual promove certa invisibilidade de corpos diferentes em prejuízo a outras formas. Isso porque, nem todos tem acesso e nem condições para fazerem parte deste mercado criado apologeticamente como o ideal a saúde dos corpos para atender as exigências da sociedade no sistema capitalista (BAPTISTA, 2007).

4.2 A CULTURA POPULAR EM CURRÍCULOS DE CURSOS DE BACHARELADO EM GOIÁS

Após a apresentação e descrição do perfil dos cursos de formação profissional, apresentaremos nos excertos seguintes a análise sobre a presença da cultura popular feitas nas Instituições responsáveis pela formação dos bacharéis em Goiás. Queremos ressaltar novamente que encontramos 17 cursos, porém destes apenas cinco disponibilizavam documentação curricular completas e/ou as ementas das disciplinas impossibilitando uma análise mais ampla desta formação no Estado. Ao analisarmos os dados disponíveis, verificamos a presença da cultura popular, principalmente, na forma de disciplinas optativas, em outras instituições além das cinco analisadas. Diante da falta dos elementos já tidos como critérios, as mesmas não foram incluídas na discussão.

Cercou-se de uma série de processos para tentar garantir a amplitude de investigação do objeto de estudo proposto, a cultura popular. O primeiro movimento

de análise foi elencar os elementos constituintes dos programas dos cursos e das disciplinas, onde supúnhamos encontra-la, a partir dessas informações definimos por demarcar com CP “Cultura Popular”, todos os componentes que além de fazer parte dos programas, encontramos vestígios de cultura popular, retomando a discussão já mencionada, onde em seu *etos* o currículo das instituições formadoras são campos de poder, identidade e disputas (SILVA, 1999).

Realizamos a busca por estes componentes, verificamos que tanto os programas dos cursos, quanto das disciplinas não possuem em sua organização uma uniformidade, com elementos como: objetivo do curso, perfil do egresso, ementa, bibliografia básica e bibliografia complementar comuns em sua maioria (QUADRO 2).

QUADRO 2 - Elementos do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos

ELEMENTOS	ARAGUAIA	UFG GYN	UFG JATAÍ	UNIEVAN- GELICA	UNIVERSO
Apresentação	CP	CP	CP	N	N
Objetivos do Curso	CP	CP	CP	N	N
Estrutura Curricular	X	X	X	X	X
Perfil do Egresso	CP	CP	CP	X	X

Fonte: Elaboração própria.

O perfil do egresso é um desses componentes que não está explicitamente denominado nesse termo, mas é passível de reconhecimento dissolvido dentro dos programas das disciplinas, como, por exemplo, na Faculdade UNIVERSO, que aparece denominado como ‘habilidades e competência’, como se pode observar no quadro acima.

Em seguida analisamos o perfil do egresso por se tratar de um importante instrumento de avaliação das competências e habilidades adquiridas durante a formação e como estas serão postas em sua prática pedagógica e profissional.

Em síntese, a formação pretendida objetiva capacitar homens e mulheres para intervir na realidade a partir de parâmetros críticos e conhecimentos atuais que melhor auxiliem na leitura da estrutura, da organização e do funcionamento da sociedade, com horizontes demarcados para a construção de uma nova ética e estética social humana. É um curso que preza as inter-relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão, vinculando o saber ao fazer; a teoria à prática; a pesquisa à intervenção educativa nas diferentes tarefas e dimensões do homem, mediada pela corporalidade humana, em seu sentido pessoal e social. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013, p. 8).

Tal como foi dito nos escritos acima o item perfil do egresso e as ementas das disciplinas materializam-se de acordo com o programa curricular do curso e o projeto pedagógico de cada disciplina. Na busca por elementos da cultura popular, conseguimos constatar esse outro dado, que é demonstrado, por exemplo, no currículo da UFG em Goiânia, onde o direcionamento do seu egresso é voltado para a saúde pública e coletiva, isso se expressa na quantidade de disciplinas ligadas à área, que perfazem 640 horas, em contrapartida a UINERSO, demonstra por meio de um número expressivo de disciplinas, precisamente 705 horas, relacionadas ao treinamento físico e desportivo, um indicação do egresso para o trabalho com atletas e academias, o que de acordo com esses exemplos nos remete as diferentes perspectivas de formação, quando diz respeito ao âmbito público e ao privado.

No QUADRO 3 apresentado na sequência está identificado onde está localizada o termo cultura popular ou um dos descritores complementares nos cinco cursos analisados.

QUADRO 3 - Programa das disciplinas dos cursos

ELEMENTOS	ARAGUAIA	UFG GYN	UFG JATAÍ	UNIEVAN- GÉLICA	UNIVERSO
Nome da Disciplina	X	X	X	X	X
Carga horária	X	X	X	X	X
Ementa	CP	CP	CP	X	CP
Conteúdo Programático	N	N	N	CP	CP
Objetivo geral	N	N	N	X	X
Objetivo específico	N	N	N	X	X
Metodologia	N	N	N	X	N
Habilidade	N	N	N	N	CP
Competência	N	N	N	N	CP
Bibliografia básica	CP	CP	CP	CP	CP
Bibliografia complementar	CP	CP	CP	CP	CP

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: CP: Elementos dos programas de curso e disciplinas com o descritor Cultura Popular, X: Elementos dos programas dos cursos e disciplinas e N para os itens que não são constituídos de nenhum elemento dos programas e/ou disciplinas das instituições.

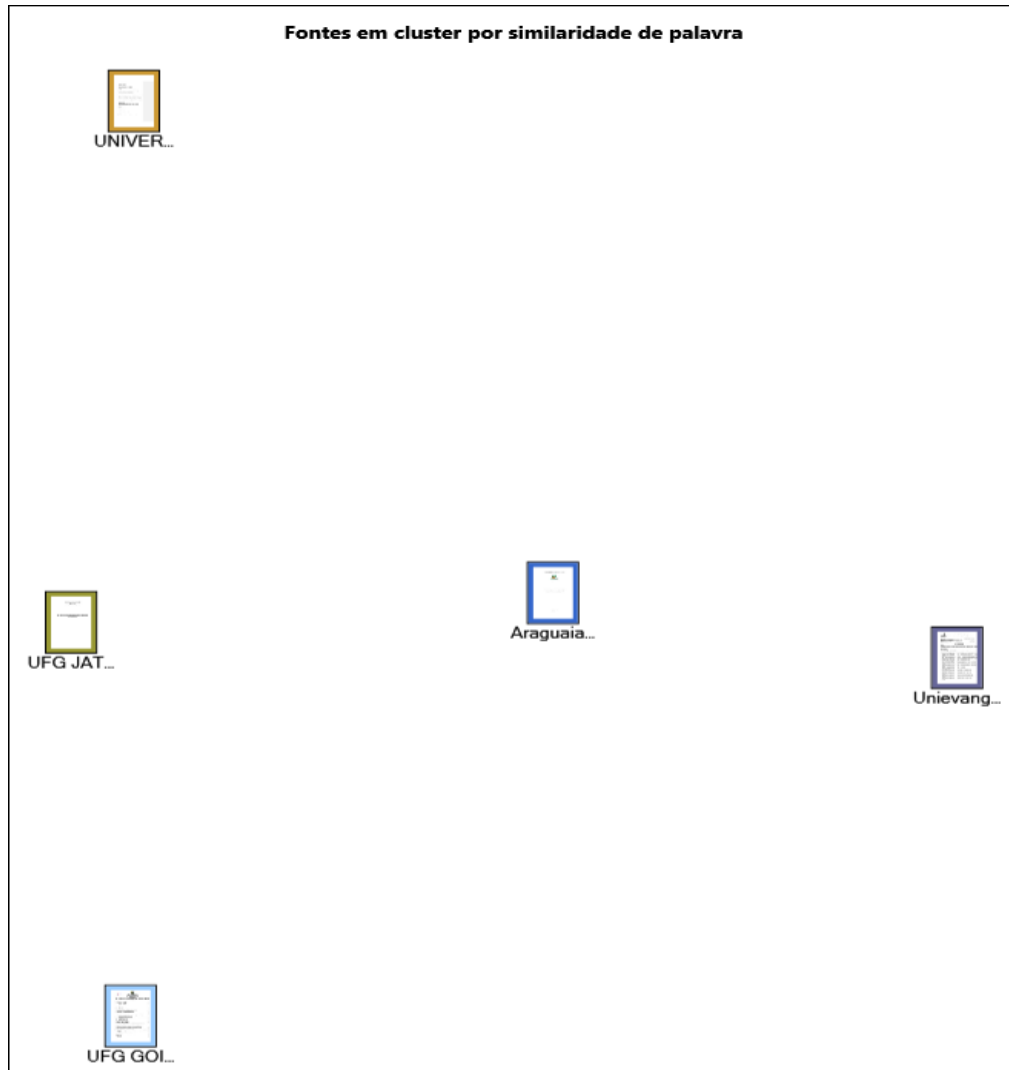
Desta forma, de posse dessas informações optamos por realizar a análise com denominadores comum a todos os programas, utilizamos para a busca o descritor específico cultura popular e outros descritores complementares como folclore, jogos tradicionais, jogos folclóricos danças populares e animação sociocultural. A partir desses, a leitura dos conteúdos de todo os programas que nos indicassem componentes da cultura popular, consecutivamente verificarmos em qual título de disciplina continha o indicador cultura popular e em nenhum currículo dos 5 analisados apareceu. Esse dado indica uma não priorização de tais temáticas no currículo, o que pode indicar certo privilégio de elementos advindos da cultura dominante, como analisam os autores abaixo.

É neste jogo que os grupos que detêm o poder simbólico definem o que é válido afirmam para si a condição de identidade e padrão a ser seguido e representam o Outro como diferente, alguém a ser corrigido ou deixado as margens das condições sociais (NEIRA; NUNES, 2011, p. 618).

Na apresentação dos dados qualitativos que embasam nossa pesquisa, utilizamos outros instrumentos que nos possibilitaram aprofundar nossa discussão. Sendo assim, para análise dos documentos selecionados fizemos um estudo do *software* Vivo 10, o qual formou uma nuvem de palavras por meio da correlação de Pearson, para que a partir daí pudéssemos visualizar quais são os temas mais abordados por eles, quais as nomenclaturas mais usadas, as perspectivas das instituições participantes, dentre outras visões que são abordadas posteriormente (FIGURA 2).

mencionadas no corpo texto e distanciando as instituições que no programa de curso possuem mais conteúdos com palavras diferenciadas.

FIGURA 3 - Diagrama de proximidade dos PPCs



Fonte: Elaboração própria.

Como já foi aludido anteriormente, por mais que haja disparidades entre as instituições de Educação Física em bacharelado de Goiás, seja a origem mantenedora pública ou privada ou diferenças bibliográficas, essa análise em cluster indica que existem similaridades em seus programas e que podem ser relativas as metodologias de ensino, pesquisa e extensão, são orientadas para uma mesma perspectiva, como também apresentam suas divergências e distanciamentos.

De posse dessas variáveis, busca-se analisar como a cultura popular aparece nos projetos pedagógicos, considerando que todas as instituições em seus programas intencionam por formar profissionais críticos e autônomos para trabalhar na sociedade

e para tal finalidade, considera-se que trabalhar com o conhecimento de culturas diversificadas seria necessário.

Partindo do descritor específico 'cultura popular' encontramos o objeto de nosso estudo, nas instituições públicas por meio da apresentação do projeto político pedagógico, nas bibliografias básicas e complementares, das três privadas analisadas em somente uma foi possível fazer essa identificação, no conteúdo programático e na ementa das disciplinas da mesma.

Os dados obtidos a partir do termo 'cultura popular' aparecem na bibliografia básica da UFG Goiânia, nas disciplinas de Introdução aos Estudos do Lazer com o livro Lazer e cultura Popular, de Joffre Dumazedier”, e em Pesquisa e Ensino em Dança com o livro O que é cultura popular, de Mario de Andrade, como também na bibliografia complementar de Fundamentos Sócio Pedagógicos das Lutas no livro O jogo da capoeira, de Luiz Carlos Vieira Tavares. Seguindo a mesma linha está a UFG Jataí que também traz como referência do componente curricular de mesmo nome Introdução ao Estudo do Lazer, o livro de Dumazedier citado acima. Entendermos que as bibliografias constituem-se como uma parte importante dos programas, pois nelas estão contidos os referencias teóricos que fundamentam tanto a teoria quanto a prática dos mesmos.

Referente ao estudo desenvolvido nas ementas das disciplinas, o termo cultura popular foi encontrado nas disciplinas de Handebol e Basquetebol da UNIVERSO, onde se objetiva desenvolver habilidades de seleção e sistematização de diferentes jogos da cultura popular para desenvolver o trabalho tático. Também foi identificado no conteúdo programático das disciplinas de Sociologia Aplicada, onde se explicita trabalhar a essência das culturas humana, dentre elas a cultura popular, além da disciplina Atletismo, onde identifica-se a intenção de trabalhar com elementos e a sistematização dos diferentes movimentos da cultura popular.

Outro item relevante é a ausência do termo cultura popular no nome das disciplinas de todos os PPPs, inclusive as que não tinham documentação completa. caberia questionar: por que cultura popular não aparece nos títulos das disciplinas, mas é mencionada na apresentação e em outros elementos? E ainda: por que aparece em maior quantidade nas instituições públicas do que nas privadas? Embasados nos dados desta pesquisa, respondemos que não parece existir uma real apropriação dos espaços acadêmicos que intercale o saber científico e o saber popular e este por sua vez é secundarizado diante da hierarquia dos saberes (GRANDO, 2003). Ainda que

não seja com grande expressão as instituições públicas ao trazer para sua apresentação de programa, bibliografias e perfil do egresso, o termo cultura popular, parecem indicar uma intencionalidade em construir um discurso que acolha as diferenças e prepare seus profissionais para minimamente conhecer e trabalhar com essa abordagem. Em contrapartida não é claro o interesse das privadas no trato com a cultura popular por se tratar de um campo de conhecimento não vinculado diretamente a lógica de mercado (BETTI; BETTI, 1996).

Adiante em nossa investigação e para não desconsideramos que o conceito de cultura popular é de difícil definição e polissêmico (NEIRA; NUNES, 2011), usamos outros descritores generalistas como folclore, jogos tradicionais, jogos folclóricos danças populares e animação sociocultural, na tentativa de ampliar os critérios desta análise, o que foi de importante valia, pois ao abrirmos o leque de termos verificamos que o resultado se altera consideravelmente.

Em todos os documentos das instituições e se materializando em maior quantidade de elementos: ementa, apresentação, bibliografias básicas e complementares, perfil do egresso, conteúdo programático e em matriz curricular tornando possível identificação da presença da cultura popular mesmo que de forma difusa e com uma ressalva que de forma até mais expressiva nas privadas que nas públicas

Na utilização dos descritores generalistas, como já foi referenciamos utilizamos termos complementares para o rastreio da cultura popular. Na UNIVERSO jogos recreativos, jogos e brincadeiras, jogos recreativos, danças populares brinquedos tradicionais e capoeira, aparecem no conteúdo programático, ementa, objetivos gerais e específicos e perfil do egresso das disciplinas de Atividade Aquáticas, Ginástica, Jogos, Lutas, Dança, Recreação e Lazer. Na UNIEVANGELICA, jogos folclóricos, jogos tradicionais, recreação e capoeira são visualizados no conteúdo programático, bibliografia básica e complementar das disciplinas de Lutas, Fundamentos de Recreação e Atividade Circenses. Já na ARAGUAIA aparecem nas ementas e bibliografias básica e complementar das disciplinas Fundamentos Metodológicos do Lazer e Recreação e Fundamentos Metodológicos das Lutas com os termos jogos e brincadeiras populares, capoeira e recreação. Da mesma forma, na UFG – Goiânia e UFG - Jataí foi possível visualizar um número maior de elementos relacionados com a cultura popular por meio da apresentação do PPP, grade curricular, das ementas das disciplinas de Antropologia do Corpo; Oficina Experimental; Educação Física,

Saúde e Sociedade; bibliografia básica e complementar de Introdução aos Estudos do Lazer; Pesquisa e Ensino em Handebol; Jogos e Brincadeiras; Pesquisa e Ensino em Dança, com os termos folclore, jogos, jogos indígenas, manifestações, configurações tradicionais, capoeira, recreação e brincadeiras populares.

A pequena relevância com que foi encontrado o termo cultura popular, evidencia uma fragmentação do conceito, em uma tentativa de coexistir em meio ao sistema educacional vigente e como já afirmamos trata-se de um termo que agrega várias manifestações e é mutável, porém tem características que delimitam esse conceito, como a forma de transmissão de saberes e como tal não devem ser desconsiderados. Assim relacionaremos alguns termos encontrados, mas não deixaremos de ressaltar que a cultura popular segue uma lógica própria.

O termo jogo, por exemplo, é referenciado de várias maneiras nos documentos analisados: jogos tradicionais, jogos folclóricos, jogos coletivos e pode ser sim considerado popular uma vez que é comum em várias regiões do Brasil. Carrega consigo elementos próprios da cultura popular como oralidade e memória, assim como a Capoeira que foi encontrada como conteúdo de disciplinas e bibliografias básicas e complementares de 4 dos 5 documentos analisados, está por sua vez também possui a ancestralidade e a ritualidade constituintes de sua matéria, e integrantes de outras manifestações como samba, violeiros e artesãos (ABIB, 2004). Atendem as duas vertentes, por um lado tem em seu caráter popular uma com finalidades distintas da lógica de mercado, com intuito da socialização, trocas de experiências sem precisar de meios midiáticos para se difundir, porém como é o caso dos já citados jogos e capoeira podem também serem usados como bens de consumo e é o caso dos jogos esportivos que são institucionalizados e da capoeira que vai para as academias e exportadas para outros países.

A configuração com que a cultura popular adentra nos currículos é por vias fragmentadas e invisibilidades em uma comum associação da mesma com o termo 'folclore'. Conseqüentemente associado com as festas e datas comemorativas as quais o termo remete, resultando em uma degeneração e visão deturpada, onde tudo é cultura, terminando por desconsiderar os valores identitários desta temática. Ao encontramos os conteúdos da cultura popular dissolvidos é possível afirmar que práticas de determinados grupos também são diluídas e, com tal movimento, homogeneizada, desconsiderando a multiculturalidade parte do sujeito, característica essa que deveria fazer parte do seu processo de formação profissional.

Sendo assim, analisar esse contexto se torna relevante considerando a formação pretendida pelas Instituições, de modo a diminuir as discrepâncias na ordenação dos saberes e promovendo a interlocução dos mesmos nos processos educativos do sujeito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos nosso estudo buscando contextualizar os processos constituintes do campo de conhecimento da Educação Física desde sua formação histórica sistemática com o reconhecimento como atividade obrigatória em 1937 e os primeiros cursos de formação profissional, até a reformulação das diretrizes curriculares que permitiu a criação do bacharelado com a Resolução do Conselho Federal de Educação nº 03/1987. Fizemos esse movimento por entender que a história traz importantes elementos para compreensão das relações políticas e sociais na contemporaneidade.

O processo de formação profissional dos bacharéis perpassa pelas discussões em torno do currículo por este ser uma importante ferramenta na difusão do conhecimento. Ele é advindo do direcionamento da forma com que os conteúdos são selecionados e desenvolvidos e por meio deste chegamos ao nosso objeto central de estudo, a cultura popular.

O objeto de nosso estudo se constituiu, primeiramente, a partir do meu envolvimento com o mesmo, sendo pelo meu repertório familiar com as brincadeiras no Maranhão, as migrações que eu e minha família fizemos até a experiência como educadora social em uma equipe de arte da cidade de Goiânia. A essa última vivência citada devo atribuir o meu despertar e posteriormente interesse e amadurecimento no que tange as questões que envolvem a cultura popular em suas mais variadas manifestações. Foi por meio desta que consegui fazer uma ressignificação da minha identidade e criar vínculos com a cidade na qual eu e meus familiares agora residimos.

A cultura popular norteia toda minha vida e por causa dela e na intenção de conhecer e me apropriar de referenciais teóricos que a legitimem que essa pesquisa foi realizada. Fui direcionada para Educação Física que sim, confesso não foi minha primeira opção, mas provou ser um campo de conhecimento de grandes proporções e acolhimento, onde é possível o estudo e vinculação com várias áreas, incluindo os estudos relacionados aos saberes populares.

O conceito de cultura popular é complexo e abrangente, mas diferencia-se principalmente pelo potencial emancipatório do sujeito. Pode não ser de fácil conceituação, porém, faz parte dos processos identitários de maneira direta e indireta. Apesar disso, não é considerada com a devida dimensão nos espaços formadores

sendo secundarizada e diluída em meio aos esforços de uma padronização dos corpos, hábitos e costumes, como indicou a análise dos documentos das instituições.

Chamamos atenção para o fato de não termos desenvolvido a análise dos livros e autores que fundamentam o currículo das instituições analisadas, pela falta de tempo e especificidade, ainda que considerando que é um trabalho monográfico e mesmo com isso não abarcaríamos todo o conteúdo advindo de uma pesquisa tão extensa. Outro fato que queremos chamar atenção é a não análise de todos os documentos das 17 instituições formadoras, o que nos possibilitaria uma análise mais completa e aprofundada.

Concluimos então, apenas analisar os documentos das instituições formadoras e através dos dados que foram extraídos dos mesmos, que é possível encontrar a presença da cultura popular na formação dos bacharéis em Educação Física em Goiás. Apesar disso, os conhecimentos são tratados, em sua maioria de forma hierarquizada, dissolvida e subjugada pelos saberes científicos (GRANDO, 2003), por tal componente não se enquadrar na lógica do mercado que visa o lucro e resultados. Tal reflexão nos suscita a percepção de que as diferenças e saberes populares não estão sendo abordadas como deveriam, e aparecem principalmente como datas comemorativas ou festas. Não parecem considerar o que diz respeito à Educação Física e todo o potencial existente em suas mais variadas manifestações tanto no que diz respeito ao seu conhecimento, quanto de aplicação nas práticas corporais.

Ao refletirmos por essa ótica, desejo com este trabalho ter contribuído de alguma forma, trazendo para o campo das discussões a importância do saber popular na constituição corpórea do sujeito e a intersecção deste com o saber científico, vislumbrando que um dia haja a troca e o diálogo entre os mesmos e não sua hierarquização.

Finalizo expressando minha gratidão e felicidade por ter tido a oportunidade de nesta etapa de minha vida academia trabalhar com satisfação a temática que motivou todas as minhas escolhas pessoais e de formação profissional, motivando-me a aprofundar mais nesses estudos e produzir academicamente sobre a cultura popular.

REFERÊNCIAS

- ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Capoeira angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. **Resgate**: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, v. 12, n. 1, p. 171-176, 2004.
- BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro et al. **Educação do corpo**: produção e reprodução. 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.
- BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (Org.). **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel; HUNGER, Dagmar. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 343-360, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/09.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- BETTI, Mauro; BETTI, Irene C. Rangel. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 2, n. 1, p.10-15, jun. 1996. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/2n1.htm>>. Acesso em: 28 jun. 2016.
- BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira e culturas brasileiras**. Companhia das Letras: São Paulo, 1992. p. 308-345.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7/2004, 31 mar. 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 de abril de 2004, Seção 1, p. 18. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>>. Acesso em: 9 jan. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. 2017. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2017.
- CARVALHO, José Jorge de. Espetacularização e canibalização das culturas populares. In: **Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares**. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Ministério da Cultura, 2005. v. 1. 2005.
- CATENACCI, Vivian. Cultura popular: entre a tradição e a transformação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 28-35, 2001.

CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 179-192, 1995.

FELÍCIO, Breno Francesconi. Em busca dos fundamentos da proposta de bacharelado em educação física: das justificativas teóricas do curso à atividade profissional na área. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: CBCE, 2007. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/184.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

GHILARDI, Reginaldo. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. **Motriz**, Rio Claro, v. 4, n. 1, p. 1-11, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANDO, Beleni Salete. Corpo educação: relações interculturais nas práticas corporais Bororo em Meruri-MT. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 15, n. 20-21, p. 201-209, mar./dez. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/918/4150>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Márcia; MASCARENHAS, Fernando. Transformações contemporâneas do campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil: novos habitus, modus operandi e objetos de disputa. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 67-80, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/48280/32814>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas, SP: Alínea, 1998.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (Org.). **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

MORGADO, José Carlos. Globalização e (re) organização do ensino superior: perplexidades e desafios. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 205-228, 2006.

NEIRA, Marcos Garcia. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 81-89, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Marcio Luiz Ferrari. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, p. 671-685, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 671-685, jul./set. 2011. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892011000300010>. Acesso em: 21 jul. 2016.

ORTIZ, Renato. As ciências sociais e a cultura. **Tempo social**, v. 14, n. 1, p. 19-32, 2002.

SADI, Renato Sampaio. **Educação física e mercado de trabalho**: crítica ao sistema CONFEF/CREF. 2002. Disponível em: <<http://www.mncr.rg3.net>>. Acesso em: 23 jul. de 2016.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000. v. 174. p. 19.

SBORQUIA, Silvia Paves; NEIRA, Marcos Garcia. As danças folclóricas e populares no currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, ano 20, n. 31, p. 79-98, dez. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2008n31p79/12957>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

SILVA, Ana Márcia et al. **Análise comparativa do perfil da formação do professor em educação física**: a América Latina em foco. Projeto de Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, 2013.

SILVA, Ana Márcia. **Corpo, ciência e mercado**: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas/Florianópolis: Autores Associados/EDUFSC, 2001.

SILVA, Renata de Lima; FALCÃO, José Luiz Cirqueira; DIAS, Cleber Gonçalves. Discursos sobre a tradicionalidade da capoeira angola: a influência e o papel dos capoeiristas, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, p.18, 2004.

SOUZA NETO, Samuel de et al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, 2004.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso. **A Educação Física e sua constituição histórica**: desvelando ocultamentos. 2010. 208f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas)-Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

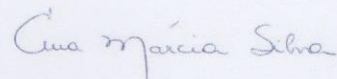
KATIANE DOS SANTOS COSTA

**A PRESENÇA DA CULTURA POPULAR NA
FORMAÇÃO DOS BACHAREIS EM EDUCAÇÃO
FÍSICA EM GOIÁS**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito parcial para conclusão do curso de Educação física - Bacharelado.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Ana Márcia Silva

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.



Prof^ª Dr^ª Ana Márcia Silva

Goiânia
2017

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG**

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

Graduação Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Katiane dos Santos Costa
E-mail:	Katianesantosc@gmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Título:	A PRESENÇA DA CULTURA POPULAR NA FORMAÇÃO DOS BACHAREIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM GOIÁS
Palavras-chave:	Cultura popular. Bacharelado. Currículo. Formação profissional.
Título em outra língua:	THE PRESENCE OF POPULAR CULTURE IN PHYSICAL BACHELO'S DEGREE IN GOIÁS STATE
Palavras-chave em outra língua:	
Data defesa: 27/01/2017	Faculdade de Educação Física e Dança - FEFD- UFG GOIÂNIA
Graduação/Curso Especialização:	Educação Física Bacharelado
Orientador (a)*:	Ana Marcia Silva

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

Termo de autorização

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RI-UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? () Sim () Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

() Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .

() Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e Data: Goiânia 30/01/2017.

Katiane dos Santos Costa

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais